



PROFESSORES DISCUTEM ALTERAÇÕES EM SEU ACORDO INTERNO DE TRABALHO

Reunidos em assembleia na quarta-feira, 18/5, os professores da PUC-SP iniciaram a discussão das possíveis alterações que deverão constar em seu novo Acordo Interno de Trabalho.

Desde fevereiro a APROPUC vem tentando iniciar negociações com a Fundasp para a elaboração de um novo texto. Porém somente em abril a mantenedora atendeu a solicitação, agendando reunião realizada em 25/04/22, na qual entregou à diretoria da APROPUC uma minuta com as alterações que pretende inserir no texto do Acordo.

O Departamento Jurídico da APROPUC leu as cláusulas sugeridas e propôs alterações que foram discutidas pela assembleia. Os professores também sugeriram novas cláusulas e novas redações para as possíveis modificações. Veja no quadro ao lado as alterações sugeridas.

As sugestões aprovadas por unanimidade na assembleia serão encaminhadas à Fundasp para nova rodada de negociação. Na assembleia também foram relatadas as negociações entre as entidades representativas dos professores do ensino superior e as mantenedoras, veja relato nesta edição.

Alterações propostas para o novo texto do Acordo Interno

Alteração de Valores - As cláusulas com valores monetários foram alteradas contemplando o índice de 9%, aplicado às mensalidades. Assim o adiantamento salarial passa para R\$ 2.950 e o Auxílio-escola para R\$870, agora com a possibilidade de inclusão de transporte escolar

Vigência do Acordo - A Fundasp propõe início da vigência para 01/5/22 e final em 30/4/23. A APROPUC não concorda e defende a manutenção da data base.

Abrangência do acordo - A Fundasp propõe que o acordo a ser firmado seja válido somente para os professores da cidade de São Paulo. A APROPUC levará a posição de discordância entendendo que ele deve ser estendido aos professores de Sorocaba.

Estabilidade da Diretoria da APROPUC - A mantenedora propõe que somente o presidente da entidade tenha estabilidade no emprego durante a vigência do mandato. A assembleia entende que deve ser mantida a atual redação que contempla toda diretoria eleita.

Aviso Prévio - A Fundasp pretende aumentar o limite para o pagamento do adicional de Aviso Prévio de 45 anos para 48. A APROPUC entende que minimamente deve haver um período de transição de 6 meses para a introdução da nova regra.

Multa por infringência de cláusula contratual - No novo texto proposto pela Fundasp essa cláusula não é contemplada. A APROPUC insiste na sua manutenção.

Contribuição Associativa - Em março a Fundasp enviou comunicado às associações informando que não mais recolheria em folha as contribuições dos associados da APROPUC e AFAPUC. Depois das ponderações de ambas as diretorias a Fundasp resolveu inserir no Acordo Interno uma cláusula de concordância com o recolhimento da APROPUC, por se tratar de uma entidade cultural, observando-se a concordância dos associados declarada anualmente e com firma reconhecida. A assembleia ponderou que a APROPUC, mais do que uma entidade cultural, tem o caráter representativo dos professores e que também o recolhimento de assinaturas com firma reconhecida anualmente é algo desnecessário, pois já existem normas de desburocratização que encaminham para a extinção de tais procedimentos. Da mesma forma a assembleia encaminhou que a atual composição de contratos de professores com horas de representação para a gestão da APROPUC seja mantida.

Limite dos Benefícios - Tendo em vista o atual quadro de redução de horas, em decorrência de diminuição de alunos, turmas e turnos, a assembleia aprovou que o contrato mínimo exigível para a concessão de alguns benefícios seja TP15 e não mais TP20. Debateu-se também que o acesso a benefícios para pesquisa docente se dê no mesmo patamar: TP15, uma vez que muitos professores não têm suas cargas reduzidas voluntariamente.

Também foi deliberado que enquanto durarem as negociações os professores estarão em assembleia permanente.

Assembleia do Sinpro rejeita proposta; patrões mantêm sua posição

Em assembleia virtual realizada em 13/5, os professores recusaram por expressiva maioria (96% dos presentes) a proposta patronal que prevê 4%, retroativo a março/22, e 2%, em janeiro do próximo ano, além de um abono de 30% em outubro/2022.

A assembleia, que contou com a participação dos diretores da APRO-PUC João Batista Teixeira e Vick Weischtordt, refor-

çou a proposta docente que entende que o reajuste mínimo necessário em março deveria ser de 10,57%, correspondente à inflação medida no período pela tradicional cesta de índices.

Além disso os professores reivindicam a manutenção dos direitos coletivos da atual Convenção e a regulamentação das atividades remotas e que empregam tecnologias educa-

cionais, bem como o fim dos ensalamentos e outras mudanças que, nos últimos anos, resultaram em maior precarização do trabalho docente.

Na reunião realizada na quarta-feira, 18/5, quando a decisão da assembleia foi levada aos patrões do ensino superior, estes insistiram em sua proposta anterior. Os representantes dos professores propuseram solicitar a mediação do

vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho, mas essa alternativa não foi aceita pelos patrões.

Para Celso Napolitano, presidente da Fepesp, a saída é a mobilização. "Temos que nos organizar, demonstrar o descontentamento com a atuação das mantenedoras na negociação e vencer o impasse com o poder e a disposição de luta das categorias", concluiu.

Recrudescimento de casos de Covid reforça necessidade de medidas sanitárias na PUC-SP

O PUCviva foi informado de que nas últimas semanas houve um aumento de casos de Covid entre estudantes e professores do campus Monte Alegre.

Os cursos que, segundo as informações, tiveram maior incidência da doença foram Jornalismo, Psicologia e Direito.

Ouvida pelo PUCviva a reitoria da PUC-SP informou que está atenta aos casos informados e está acompanhando cada um deles. Por outro lado, a direção da universidade continua mantendo as normas de prescrição sugeridas pela comissão do Hospital Sírio Libanês.

Em comunicado enviado aos funcionários a Reitoria informou que "No intuito de mitigar os riscos de contágio da Covid 19, está mantido até o próximo dia 31 de maio o trabalho em regime de escala presencial de 8 horas diárias, 3 vezes por semana, nas mesmas condições do comunicado anterior (28/04)".

A APROPUC e a AFAPUC sempre se posicionaram a favor de que medidas de segurança fossem adotadas em larga escala e encaminharam pelo adiamento do início das aulas presenciais no início do semestre, no que não foram atendidas. Nesse

sentido as entidades reforçam a necessidade do uso de máscaras nos campi da PUC-SP, bem como

a manutenção de um cuidadoso esquema de limpeza dos campi, especialmente de seus sanitários.

Campanha do Agasalho

APROPUC

A APROPUC está engajada na Campanha do Agasalho promovida pela Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, coordenada pelo Padre Julio Lancellotti, arrecadando roupas e cobertores.

As contribuições podem ser enviadas para a sede da Associação dos Professores da PUC-SP na Rua Bartira, 407, Perdizes, no horário das 11h à 13h e das 14h às 18h.

Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone: (11) 3872-2685

AQUEÇA UM CORAÇÃO!



PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena Goncalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br



Fernando Haddad participa de debate na PUC-SP

Na terça-feira, 17/05, na quadra da PUC-SP (campus Monte Alegre), aconteceu o Roda Viva com Fernando Haddad. O evento que foi organizado pela APG PUC/SP, Centro Acadêmico Benevides Paixão, Coletivo Contestação e Coletivo Reconvexo, com a colaboração da PUC-SP, debateu temas como democracia, educação e ciência.

Em ano de eleições, uma nova expectativa para um novo cenário político foi instalada. Depois de 4 anos de ataques à educação, ciência e direitos humanos, pelo governo Bolsonaro, o Brasil teve sua democracia agre-

da em todos os âmbitos.

Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da educação nos governos de Lula e Dilma Rousseff, colaborou para a introdução do Prouni (Programa Universidade para Todos), Fies e SisU. Para ele os projetos foram um grande passo para a inclusão de todos no ensino superior, pois a universidade não é mais da elite. Hoje pessoas da periferia, negras e de baixa renda, fazem parte, do cenário acadêmico.

"Nós temos que combater toda forma de violência e toda forma de intolerância indigna", disse Haddad ao

ênfatar a necessidade de políticas públicas que tratem, com seriedade, questões lgbtqi+ que hoje são paudadas com desrespeito pelo presidente. O candidato ao governo de São Paulo acredita que vivemos num país com muita violência e questões como essa devem ser tratadas por todas as agendas dos candidatos.

Com clima otimista, Haddad acredita na mudança que teremos na próxima eleição. Um cenário onde sai de cena um governo conservador e entra o governo em prol da educação, ciência, saúde, direitos humanos e democracia.

Evento debaterá sobre Mata Atlântica

Entre os dias 22 e 27 de maio acontecerá o 3º Encontro da Rede de Jovens da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica 2022.

No primeiro dia haverá uma roda de conversa sobre a luta, desafios e a Juventude da Mata Atlântica que contará com a presença de Graziela Branco, Kamille Marques, Israel Lopes, Tatiane Rosa, Aline Goncalves, Malu Ribeiro, Ailton Krenak e Waldo Andrade. No último dia haverá o curso de capacitação sobre o Programa MAB Unesco e a RBMA, onde haverá a participação de Leis Rosa Glauco Kimunara, Calyton Lino, Grazielle Branco, Heloisa Dias, Joao Lucilio, Ana Lopes, Mary Sorange, Fernando Bezes e Maio Cencig.

O evento será transmitido pelo canal do Youtube da Cine Biosfera.

Artigo denuncia sucateamento do ensino superior privado

O site Le Monde Diplomatic Brasil publicou no último dia 13/5 artigo onde discute as péssimas condições de ensino a que estão hoje submetidos os professores do ensino superior. Sob o título "Professores de faculdades privadas: categoria em extinção?", o texto repisa uma série de argumentos que vêm sendo colocados tanto nas reuniões da APRO-PUC e do Sinpro-SP. Problemas como o chamado "ensalamento", redução de carga horária de professores, introdução indiscriminada do ensino híbrido, levam os autores do artigo a concluir que a mercantilização do ensino superior tem alcançado patamares alarmantes.

Os ataques ao trabalho docente são denunciados a partir de depoimentos de professores e estudantes. Em um dos trechos o artigo menciona que: "A fim de viabilizar sua capacidade de lucro, as corporações educacionais pro-

moveram amplas reestruturações e um dos alvos centrais foi, como sempre ocorre, o enxugamento da folha de pagamento. Respaladas pelas alterações na legislação do trabalho (em especial a lei da terceirização e a reforma trabalhista), pelas potencialidades das tecnologias de inteligência artificial e pelo aprofundamento da desregulamentação promovida pelo Ministério da Educação pós-2017, as corporações educacionais criaram um ambiente de valeduto nas relações de trabalho".

A leitura deste texto é fundamental para que entendamos aquilo que, em momentos como este de renovação de nossos Acordos Internos e Convenção Coletiva, vêm sendo impostos pelos patrões do ensino. O artigo pode ser encontrado em <https://diplomatique.org.br/professores-de-faculdades-privadas-categoria-em-extincao/>